

O NOSSO monumento

A revista "A Trincheira", do Rio de Janeiro publicou a par de um cliché do nosso monumento, a seguinte reportagem :

«Valparaíba, outrora Cachoeira, erigiu com os seus próprios recursos artísticos e materiais, o monumento que ilustra estas colunas. Esforço ingente do sr. Nelson Lorena. A "A Notícia" hebdomadário que se edita na terra do artista, escreveu sobre ele o seguinte :

— «O moço modesto e simples funcionário publico, consegue fazer do seu espirito, a morada de nubes tutelares da arte. Nelson tomou o barro, modelou-o, copiou esse modelo em gesso, e no quintal de sua casa em pequena forja derreteu o metal e produziu a estatua que ali está.

No pedestal desse monumento, em metal ainda, acham-se colocadas as efígies dos quatro estudantes mártires — Mario, Miragaia, Drausio, Camargo. Na face da frente do mesmo pedestal encontra-se também a efígie do General Isidoro Dias Lopes.

O seguinte artigo foi inserido no periódico já referido, no dia da inauguração do monumento, ocorrida a 9 de Setembro de 1936.

Diante da obra de arte que o nosso jardim ostenta como conquista genuinamente nossa, não sei quem mais louvar; se a Revolução Constitucionalista que lhe deu motivo, se o artista que a concebeu e executou. Ainda está muito nitida na memória da gente a visão dos dias que a Revolução nos trouxe. Foi uma claridade de civismo que partiu ecoando dentro dos corações paulistas dum apelo imperativo para a grande jornada de reivindicações. A alma paulista pairava sobre tudo, angustiada e sangrando, reclamando um pouco de renúncia e de paulistilidade. E o povo deu; e lutou e sofreu. Foi a mais linda e eloquente demonstração de fé cívica, de brio brasileiro, e de combatividade.

Foi o curso apoteótico dum ideal carregado pela caudal ulutante do entusiasmo.

São Paulo quiz e a guerra veio. Seguindo-a veio também o cortejo de dores, de atribuições, de devotamento e de heroísmo.

Nossa Cachoeira teve nela uma participação imediata e sofreu com São Paulo, na unanimidade de idéias todos os sobressaltos e venceu resignada e devotadamente todas as consequências desastrosas do epílogo que a atingiu tão fundamente.

A Revolução Paulista foi a grande reveladora. Ela evidenciou muito nitidamente o índice mental de um povo.

Quem havia de pensar que nossa Cachoeira depredada e despojada como presa de guerra ainda se lembrasse de assinalar imorredouramente a tragédia gloriosa que lhe enevou os dias e lhe amargurou os dias?

A exata compreensão dos deveres cívicos triunfou porém, sobre todos os contingentes. O Nelson Lorena com paciência e perseverança, com os méritos que ninguém lhe nega juntou as parcelas do nosso sentimento férvido de orgulho, fundiu-as no cadinho da sua arte e transformou-as nessa linda realidade que se apresenta como complemento desejado da nossa mais bela praça.

Talvez que o nosso monumento tenha sobre a Revolução o mérito duma ideologia mais sã e um termo mais vitorioso.

Tudo em nosso soldado é significativo e notável. Tudo exala simpatia, desde o seu simbolismo feliz e delicado até a história obscura do seu nascimento cheia de peripécias e estoicismos que o artista neófito luta incorrigivelmente contra todas as adversidades e surpresas para concretizar a inspiração que lhe brotou de inopino, latejante e espontânea.

Ele ali está como o exsudato metálico das nossas convicções, plasmado pela arte modesta do nosso artista.

Ela ficará assinalando a nossa solidariedade à Campanha Constitucionalista, testemunhará dentro do futuro, nosso idealismo e amarguras,

e dirá ao viajante o quanto pode a nossa gente.

Eu me congratulo com todos os conterrâneos, e mando ao Nelson, meu abraço apertado de volta com minha amizade e admiração.

D. Prado

EDITAL de PROCLAMA

Eu, Dilson Gomes Fontes, oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Valparaíba.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 ns. 1, 2, 3 e 4, do Código Civil: José Leme e Maria da Silva, sendo, o pretendente: nascido em Silveiras, desta Comarca, aos 5 de Abril de 1927, jornaleiro, solteiro, domiciliado e residente neste município, filho de Jorgino Leme da Silva e de dona Antonia Brasilina; e a pretendente: nascida em Silveiras, desta Comarca, aos 5 de agosto de 1927, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste município, filha de João Guedes da Silva, falecido e de d. Sebastiana Maria de Jesus. Si alguém souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste Cartório, e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia», Valparaíba, 30 de junho de 1947.

Dilson Gomes Fontes

Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e anexos do Distrito, Município e Comarca de Valparaíba.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4, do código civil: Geraldo Costa e Maria Aparecida Costa; sendo, o pretendente: nascido em Itaguacaba, deste Estado, aos 1.º de abril de 1921, lavrador, solteiro, domiciliado e residente neste município, filho de Bonifacio Costa e de d. Umbelina Tavares Pimentel; e a pretendente nascida neste município, aos 2 de agosto de 1926, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste município, filha de Natal Costa e de d. Emilia Maria de Jesus. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia», Valparaíba, 3 de julho de 1947.

Dilson Gomes Fontes

Eu, Dilson Gomes Fontes, Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais e anexos do Distrito, Município e Comarca de Valparaíba.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4, do código civil: Geraldo Afonso de Lima e Hilda Maximiano; sendo, o pretendente: nascido nesta cidade, aos 9 de agosto de 1926, comerciante, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Norival Maximiano e de d. Antonia Maxi-

miano Pires; e a pretendente: nascida nesta cidade, aos 4 de Setembro de 1924, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de João Afonso de Lima, falecido e de d. Antonia Mendes de Carvalho. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste Cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia», Valparaíba, 2 de julho de 1947.

Dilson Gomes Fontes

Notas & Fatos

Na reunião das Comissões Municipais de Preços, das cidades do Vale do Paraíba, realizada no Paço Municipal de Pindamonhangaba, a 31 de Maio p. p., ficou deliberada uma tabela uniforme para toda esta região, que devia ser observada em todas as localidades compreendidas entre Jacareí e Queluz; com o que procurávamos evitar a evasão ou mesmo o desvio clandestino de mercadorias, de uma para outra praça, em busca de melhores preços; com a consequente e natural carestia em detrimento de determinadas cidades.

Por motivos e razões, que nos são desconhecidos, o compromisso assumido, não foi cumprido por diversas C. M. P., o que acarretou para esta praça a falta de determinadas mercadorias de 1.ª necessidade. Assim, a Comissão Municipal de Preços, desta cidade, atendendo o apelo do comércio local, resolveu elaborar uma tabela de preços, baseando-se para tanto, em fatta documentação comercial actual. Prevalecerá, todavia, até a adoção de nova tabela de preços, a tabela em vigor.

Comis. Mun. de Preços

MISSA

O Apostolado da Oração, desta Paróquia, convida todos os amigos do saudoso finado Mons. José Soares Machado, para assistirem no dia 10 do corrente, a missa de 8.º aniversário do falecimento do mesmo Monsenhor, a realizar-se na Matriz local, às 7 horas da manhã. O Apostolado da Oração fica, por esse motivo, profundamente agradecido.

O espírito municipalista

«A nova Constituição Paulista distingue-se pelo seu respeito á autonomia municipal.

Inumeros dispositivos que figuraram noutras Constituições foram agora afastados com o propósito de assegurar aos Municípios inteira liberdade na sua esfera. E, além dos Municípios, os próprios Distritos, como tais ou nas suas esperanças de independência, tiveram carinhoso tratamento, que não ficou melhor porque as tendências conservadoras conseguiram triunfar neste ou naquele passo.

As vocações reacionárias, que no Estado Novo tiveram o seu clima, levam ao controle do Estado pela União e dos Municípios pelos Estados, sob alegação, de que é preciso prevenir erros e reprimir abusos.

Está claro que os governantes estaduais e municipais estão sujeitos a errar e se arriscam a abusar. Mas a União cometerá menos erros e abusos do que os Estados e os Estados menos do que os Municípios? E, se têm culpas, ficam autoridade para a função controladora que se arrogam, não porque sejam mais sábios, mas porque são mais fortes?

Em regra, os Municípios são mais bem administrados do que o Estado e do que a União.

Assim, se um poder devesse controlar outro, aos poderes municipais é que se deveria confiar a fiscalização dos poderes mais altos. Porisso e porque a vontade popular muito melhor se manifesta na esfera municipal do que nas esferas mais altas e mais largas.

Presidentes da Republica ou governadores de Estados não estão sujeitos á mesma escolha direta que age sobre os prefeitos e os vereadores, conhecidos em suas terras por todas as suas qualidades e todos os seus defeitos, vivendo sob os olhos dos munícipes, como vivem. Demais, cada um dos seus atos é conhecido, examinado e julgado minuciosamente, de modo a não lhes ser possível iludir o povo com propagandas ou outros recursos que não têm eficacia nas cidades e vilas do Interior.

Dr. Luiz Maklouf
MÉDICO

Curso de aperfeiçoamento na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. — Ex-estagiário do Hospital Rocha Faria e Pronto Socorro do Rio de Janeiro.

Médico da Santa Casa de Misericórdia « São José » — Valparaíba

Clinica Médico-Cirurgica

Doenças do Aparelho Genito-urinário — Doenças de Senhoras.

Residência e Consultorio

VALPARAIBA Rua S. Sebastião, 105 **E. S. Paulo**

Os Municípios rebelam-se sempre contra as tutelas que lhes querem impor, e com justa razão. Sabemos como nasceram, por iniciativa privada e local. Sabemos como cresceram, como prosperavam, como atingiram a estagios econômicos, sociais e culturais, sempre sob ação dos seus próprios elementos. O que vale, neles, são os seus homens, é a soma dos seus homens. A União e o Estado só comparecem mais tarde, para cobrar impostos e, raramente, para executar serviços elementares.

A que titulo, pois, se declaram tutores de núcleos demográficos que nada lhes devem e que existem por esforço e meritos próprios?

Houve quem propusesse que, em vez do Departamento das Municipalidades, criado e dirigido pelo Estado, existisse o Departamento do Estado criado e dirigido pelos Municípios, para controlar a administração estadual. Do mesmo modo, os Estados poderiam estabelecer órgãos de fiscalização direta da administração federal.

Naturalmente, estas coisas são ditas como "blague". Mas, no fundo, se um poder deve controlar outro, não é o Estado e menos será a União que deva controlar os Municípios, que têm revelado muito maior capacidade de progresso e de eficiencia na sua administração, errando menos e acertando mais.

Folhinhas Peça desde já uma folhinha ao seu fornecedor. Este ano haverá grande falta de folhinhas. Varias fabricas se fecharam, no Brasil.

Canetas "Parker 51"
CASA PEDRO II.

MILHÕES

de pessoas têm usado com bom resultado o popular depurativo

Elixir 914

A sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. Consulte o medico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.S.P.

O leito de pétalas de rosa

(Continuação)

Sir Antony, porem, percebeu um pequenino globo que girava, inúmeras léguas abaixo deles. Reconhecia-o pelos seus sombreados escuros e estranhamente configurados, pelos seus pequeninos mares e continentes. «Um salto Valente», gritou com grande e impertinente coragem.

Depois, juntou as duas mãos á boca para emitir o grito dos caçadores de raposas.

«Embora para a terra», berrou exultante, embora para a terra, para adiante!

Depois, arrastando Crave junto consigo, saltou para dentro do abismo...

Sir Antony acordou-se. Vagamente a lembrança lhe voltava. De uma coisa porem tinha certeza, desde que acordara, sucedera a estranha aventura, ele estava de volta.

Uma brisa que não era a do céu soprava sobre a sua testa, uma alegre e terrestre brisa.

Sorriu e fechou os olhos para gozar mais intensamente a realização do seu desejo. Céu... seria possível que ele tivesse passado algum tempo no céu?

Depois de certo tempo, porém, começou a ficar ansioso. Examinou, minuciosamente, tudo o que podia ver do lugar onde se achava deitado. Aparentemente, ele se encontrava em um quarto, e isto era estranho pois ele nunca ouvira falar de fantasmas que dormiam.

A mobília e decoração do quarto eram-lhe desconhecidas. Era natural, porém que estranhasse o am-

biente, pois há duzentos anos que não via mais um quarto. Duzentos anos... mas teriam sido tantos assim, realmente? Durante um doloroso instante veio-lhe o pensamento de que todo o interlúdio na eternidade não tivesse passado de um sonho de doente, quieto entre os lençóis. Depois sorriu e sentiu alívio; não havia fadiga e portanto não podia haver doença em qualquer parte do seu corpo. Sentia-se tão jovem como nos primeiros anos que passara na eternidade.

Onde estaria Crave? Parecia não haver o menor vestígio dele. O manhos, provavelmente, fora em procura de alguma caverna, fechada já há séculos, pensou Sir Antony, desdenhosamente.

Para ele, isto era perfeitamente indiferente.

Depois, subitamente, enorme temor o dominou. Não conseguia mover-se, e no céu sempre se movia com tanta facilidade! Agora qualquer movimento lhe parecia impossível. Seus músculos respondiam á sua vontade, mas não lhe moviam o corpo. Abriu a boca para gritar, apelando aos seus fortes pulmões, porem ao invés do masculino berro que esperava emitir, saíram de seus lábios fraquíssimos gritinhos chorosos. Alarmado até o fundo d' alma ele lutou com todas as suas forças. Seus braços emergiam do lençol, agitadamente.

Ele os via gordinhos, roliços e muito rosados. Seus punhos eram incrivelmente pequenos, suas mãos pareciam conchinhas, com unhas perfeitas e rosadas.

Abriu a boca e berrou como num protesto veemente contra o grosseiro truque que lhe fora feito.

Batia com os punhos no cobertorinho que o cobria; sua boca se contorceia numa raiva terrível e inútil. «Não sou um bebê, não quero ser um bebê, desisto de todas as terras, se devo comprá-las a esse preço. Quero voltar á eternidade; isto não é justo!»

Ficou roxo de tanto gritar.

Um gigantesco braço rodeou-o, numa assustadora maternidade.

Voz terrível soou-lhe aos ouvidos, qual um trovão, porém um trovão estranhamente carinhoso:

«Quiete, quiete, minha filha, não chore, minha lindeza; não há motivo para a menininha chorar!»

A mãezinha está bem junto de você, mamãe está aqui...

FIM

Mitigal



Acaba com as coceiras



— ONDE OS PEIXES PREFEREM A LUZ

NOITE ESCURA. Rio sereno. Os pescadores acendem a lanterna e projetam a luz num pano branco previamente estendido. No fundo negro da noite, surge a claridade do pano iluminado para onde pulam os peixes, caindo no barco: é o promombó! Mesmo imprópria, a luz os atraiu, sendo-lhes fa-

tal. Evitemos que em nossa vida também tenhamos um promombó. Iluminemos o ambiente de nossas atividades, de acordo com a Ciência da Boa Iluminação, a fim de termos perfeita visibilidade em nossa ação, com o que teremos conseguido maior descanso e melhor trabalho.



A BOA LUZ É A VIDA DE SEUS OLHOS!

PANAM - Casa de Arte

Preceitos do dia

Sob disfarce

O câncer sífilítico constitui o primeiro sinal da agressão ao organismo pelo microbio da sífilis. Nem sempre, porém, aparece com o aspecto característico. As vezes, é tão pequeno que passa despercebido, ou se apresenta como uma feridinha que não chama atenção.

Notando qualquer ferida nos órgãos genitais, procure imediatamente o médico para determinar-lhe a causa.

O sono e a saúde

Diariamente, o organismo precisa

de repouso para recuperar as energias gastas no trabalho, e o sono é a melhor forma de as refazer. Em cada espaço de vinte e quatro horas, são necessárias oito horas de sono.

Em cada dia, reserve oito horas seguidas para dormir, e o faça em ambiente calmo e silencioso.

Extração das amídalas

Órgãos de grande importância, as amídalas podem constituir grave perigo para a saúde, quando abrigam microbios causadores de doenças. Nesses casos, pode ser necessária sua extirpação.

Quando o especialista lhe disser que é preciso extrair as amídalas, su-

meta-se imediatamente a operação.

Alegria e bom humor

É preciso que se pense com cuidado na saúde do espírito, isto é, na formação ou na conservação de uma personalidade sadia. Nisso tem grau de influência o ambiente de casa, pelos exemplos de cada momento.

Eduque seus filhos, em meio de alegria e bom humor, evitando, na presença deles, recriações, asperidades e manifestações de impaciência, tristeza ou violência.

Suicídio lento

Uma bastonete de vidro umedecido com nicotina (alcalóide encontrado

no fumo), levado ao bico de um passarinho, é suficiente para intoxicá-lo, matando-o instantaneamente. O mesmo acontece ao humano, apenas de modo lento e gradativo.

Livre seu organismo de um envenenamento certo, embora lento, abandonando definitivamente o vício de fumar.

Horário para as refeições

A boa digestão depende, em grande parte, do horário das refeições. As dores e o "peso" no estômago, a prisão de ventre, a falta de apetite e a indisposição geral resultam, muitas vezes, do mau costume de não se fazerem as refeições às mesmas horas, todos os dias.

A felicidade

matrimonial não depende tanto de encontrarmos a pessoa indicada como de sermos, nós próprios a pessoa indicada.

Lágrimas

Os olhos que não choraram nada vêem.

Chapéus

As mulheres quanto menos cabeça têm mais chapéus desejam ter.

Hoje, no Cine Independência
São Francisco de Assis

Film sacro de grande ensinamento cristão. — A's 18,45 e 20,45.

Clube Literário e R. de Cachoeira

Transcrevemos do "Correio do Vale do Paraíba" a seguinte notícia:

No dia 28 do mês próximo findo realizou-se nos salões deste clube o aspirado baile ao qual deram o sugestivo título de "Antigamente era assim..."

O escol de nossa sociedade e o das cidades vizinhas a ele compareceram.

E naturalmente ambos saíram satisfeitos, visto que nessa festa de gala vogou muito encanto. A começar pela música. Tocou durante esse baile, o harmonioso conjunto musical do "Taubaté Country Clube".

Ele só, constituiu-se uma atração. Composto de artistas exímios, encheu de cânticos melodiosos e harmonias delicadas, o coração de quantos tiveram a felicidade de ouvi-lo.

Os brinquedos de salão deram também uma nota deliciosa ao festival. Fêz ainda, a delícia dessa noite encantadora, a "quadrilha", que dançada por figurantes vestidos em moldes antigos, trouxe saudade das coisas belas de antigamente.

Esperamos que festas desse jãz se repitam.

Sanguenol

Contem
Oito elementos
Tônicos:

Arseniato, Vanadato,
Fosforo, Cálcio; Etc.

Tônico do cérebro
Tônico dos músculos
Pálidos, Depauperados
Esgotados, Anêmicos, Maes que criam, Magros, Crianças frágeis, receberão a tonificação geral do organismo com o

Sanguenol

Lic. D.N.S.P. n. 199 de 1921

Fizeram anos :

— a 1, o menino Israel, filho do sr. João Alter Ostrowsky; o sr. Geraldo Porto Gomes, funcionario estadual;

— a 2, d. Ivone Prado dos Santos, esposa do sr. João Evangelista dos Santos Filho; o jovem Benedito Augusto da Silva, residente em Paraíba;

— a 3, d. Rita do Carmo Pinto, esposa do sr. Aldo Luiz Pinto; a menina Maria Isa, filha do sr. José

Benedicto de Barros; a menina Te-reza, filha do sr. Messias Satim; d. Isabel de Castro Bennaton, esposa do sr. José Bennaton Filho;

— a 4, o sr. José Benedito de Barros, escrivão do 2.º ofício de Santo Anastácio; o menino Silvio, filho do sr. Euclydes Pereira dos Santos; a menina Ginet, filha do sr. Antonio Gomes Filho;

— a 5, srta. Maria de Lourdes, filha do sr. José Benedito da Silva; srta. Expedita Vicente Gomes, sobrinha do sr. João Leonor; o sr. Euclydes Pereira dos Santos, official electricista aqui residente; d. Margari-da Theodoro da Silva, esposa do sr. Octavio Miguel da Silva, residente em Suzano;

— hoje, a prof. d. Ruth Mendes Gomes, esposa do sr. Geraldo Porto Gomes; o sr. Abilio da Costa Freitas, comerciante nesta praça; o menino Odilon, filho do sr. José Rodrigues Theodoro; o jovem Mauro, filho do sr. José Pinto Fernandes; a menina Manoela, filha do sr. Ovidio de Castro.

Vende-se mudas de EUCA-LIPTOS e de outras plantas. Informações n/ redação.

Portaria

O Doutor Antonio, Marzagão Barbuto, Juiz de Direito desta Comarca de Valparaíba, do Estado de São Paulo, etc.

De acôrdo com as atribuições que lhe são conferidas por lei, Designa o escrivão do primeiro ofício da Comarca, sr. José Porto Gomes, para exercer as funções de escrivão eleitoral desta 145.ª Zona eleitoral, nos termos do § 2.º do art.º 13 do decreto-lei n.º 7586, de 26-5-1945, a partir desta data.

Registrada esta portaria no cartório do Juri, e afixada por cópia á porta do Forum, entregue-se o original ao Serventuariu supra indicado.

Dada e passada nesta cidade e Comarca de Valparaíba, em 1.º de julho de 1947. Eu, Benedito Estanislau Rodrigues Alves, escrivão do Juri, subscrevi.

O Juiz de Direito:
Antonio Marzagão Barbuto

Registrada ás fls. 10 v. do livro de registro de portarias, ao 1.º de julho de 1947.

Benedito Estanislau Rodrigues Alves

Avó! Mãe Filha!

TODAS DEVEM USAR

Fluxo-Sedatina

(OU REGULADOR VIEIRA)

A mulher evitará dores
Alivia as cólicas uterinas

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. E' CALMANTE E REGULADOR DESSAS FUNÇÕES

Fluxo-Sedatina

pela sua comprovada eficacia e muito recetada. Deve ser usada com confiança

Fluxo-Sedatina

Encontra-se em toda parte.
Lic. D. N. S. P. n. 67, de 191.

Contrato de Casamento

Contratou casamento com a srta. Maria Aparecida Ferraz, filha do sr. prof. Edgard de Andrade Ferraz, o sr. José Fortes Porto.

Hospede

Estevê nesta cidade em visita aos seus parentes, o jovem Décio Marques dos Santos, tecnico de aviação residente em S. Paulo.

O custo da vida

O custo da vida na China aumentou vinte mil vezes, nestes ultimos onze anos. Os operarios chineses têm o custo de sua vida aumentado vinte mil e trezentas vezes.

EDITAL de PROCLAMA

Eu, Dilson Gomes Fontes, Official do Registro Civil das Pessoas Naturais e anexos, do Distrito, Município e Comarca de Valparaíba.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4, do Código Civil: Geraldo Ferreira Guimarães e Ramira Luiz de Carvalho; sendo, o pretendente: nascido em Silveiras, desta comarca, aos 8 de janeiro de 1908, jornalista, viúvo, domiciliado e residente neste município, filho de Jesuino Ferreira Guimarães e de d. Maria Gertrudes Guimarães, falecida; e a pretendente: nascida em Silveiras, desta comarca, aos 30 de maio de 1927, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste município, filha de Benedito Luiz de Carvalho e de d. Maria Oliveira de Carvalho. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste Cartorio e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia». Valparaíba, 3 de julho de 1947.

Dilson Gomes Fontes

Eu, Dilson Gomes Fontes, official do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Valparaíba, etc.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4, do Código Civil—Antonio Paulino Nascimento e dona Josepha Borges da Silva, sendo o pretendente nascido em Silveiras, desta Comarca, aos 12 de Julho de 1908, lavrador, solteiro, domiciliado e residente neste município, filho de Benedito Paulino do Nascimento, falecido e dona Eduarda Maria de Jesus; e a pretendente—nascida em o município de Lorena, deste Estado, aos 15 de Novembro de 1922, doméstica, solteira, domiciliada e residente neste município, filha de José Borges da Silva e d. Benedita Maria de Jesus. Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado neste Cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «A Notícia».

Valparaíba, 4 de Julho de 1947.

Dilson Gomes Fontes

O que é melhor

VALE MAIS!



Ao tomar uma assinatura de Jornal, lembre-se: um jornal VALE é pelo conteúdo de serviços que oferece aos seus leitores. O "Diário de S. Paulo"—órgão da cadeia jornalística dos "Diários Associados" é o mais completo matutino paulista e, por ser melhor, VALE MAIS.

Diário de S. Paulo

o mais completo matutino paulista